

## A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE DE ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

**Lorena Araújo Matias**  
**Larissa Façanha de Mattos Dourado**

UNIFAMETRO – Centro Universitário Fametro  
[lorena.matias@aluno.unifametro.edu.br](mailto:lorena.matias@aluno.unifametro.edu.br)  
[larissa.dourado@professor.unifametro.edu.br](mailto:larissa.dourado@professor.unifametro.edu.br)

**Título da Sessão Temática:** *Processo de Cuidar*  
**Evento:** VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### RESUMO

O presente estudo trata sobre a necessidade de variedades instrumentais no processo de avaliação psicológica, pondo a prática da avaliação como promotora de saúde e auxiliadora no desenvolvimento dos indivíduos. Os objetivos são expostos com a clara intenção de apresentar a importância de tais diversidades estratégicas e quais técnicas podem ser empregadas durante o processo como escalas, testes, desenhos, jogos, entrevistas e visitas domiciliares. Diante disso, é fundamental a utilização do planejamento de avaliação psicológica para organizar quais ferramentas o psicólogo poderá aplicar diante dos contextos e casos apresentados, consequentemente usando um conjunto maior de recursos além daqueles padronizados e protocolados de acordo com o SATEPSI.

**Palavras-chave:** Avaliação psicológica. Estratégias de avaliação psicológica. Instrumentos avaliativos.

### INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica durante muito tempo foi apenas percebida como o manuseio de testes psicológicos sob o olhar de uma análise classificatória com o objetivo de realizar o psicodiagnóstico da pessoa avaliada (ARAÚJO, 2007), embora saibamos atualmente que os instrumentos utilizados são dos mais diversificados possíveis. A atividade de “avaliar” existe desde o início da nossa história, fazendo parte de todas as épocas que a humanidade enfrentou, utilizando variados meios de observar e analisar o que fosse de interesse comum.

Ao organizar um planejamento de avaliação psicológica o psicólogo contará com uma gama de recursos avaliativos como entrevistas, testes, escalas, brinquedos, questionários,

cartas, jogos, recursos online, dentre outros. Essas estratégias são tão válidas quanto qualquer outro instrumento, dependendo é claro, do caso e contexto em que se aplicará tais ferramentas. Araújo (2007) aponta que a seleção destas ferramentas avaliativas deverá ser realizada a partir dos conceitos analisados, dos contextos de cada demanda e do propósito de determinada avaliação, assim podemos inferir que a partir de tais descrições o planejamento de estratégias e suas escolhas deverão seguir princípios claros e objetivos para uma melhor condução do processo.

Técnicas menos estruturadas, como desenhos e contação de estórias, são efetivas e eficazes em um processo de avaliação psicológica com crianças, tal como Araújo (2007) menciona, já que o “mundo” infantil necessita do máximo de estratégias e desenvoltura no que tange as escolhas dos instrumentos a serem utilizados.

A aplicação de poucos recursos choca com um dos objetivos mais importantes da avaliação psicológica: a promoção de saúde. É impossível minimizar o impacto que os resultados das avaliações psicológicas têm para as pessoas, grupos e a sociedade. Nem por isso a psicologia deve se deter à difícil tarefa de pesquisar e analisar os mais variados instrumentos de avaliação, sabendo do perigo que o uso negligente ou a não utilização das ferramentas avaliativas causam para a rotulação que pode ser estigmatizante, como claramente aborda o CFP (2010, p. 36).

O uso diversificado de estratégias implica também nos futuros encaminhamentos que o psicólogo dará, oferecendo uma base técnico-científica para outros profissionais. Assim, é necessário destacarmos que:

Um passo importante para um bom resultado do processo psicodiagnóstico refere-se à escolha de instrumentos e técnicas adequados a uma dada situação. O descuido na escolha, o mau uso de instrumentos ou mesmo o não uso de técnicas apropriadas em diferentes etapas do psicodiagnóstico podem ter como consequências conclusões e encaminhamentos inapropriados, repercutindo negativamente na vida do avaliando. Assim, em vez de contribuirmos para um encaminhamento que traga melhor qualidade de vida, estaremos retardando esse processo (BANDEIRA; TRENTINI; KRUG, 2016, p. 120).

Ainda se ressalta que no planejamento de um processo de avaliação o psicólogo organizará os recursos avaliativos de acordo com o contexto e demanda que são trazidos, dinamizando o processo e agindo de acordo com a ética profissional.

Deste modo, o presente estudo tem por objetivo apresentar a importância de estratégias diversificadas no processo de avaliação psicológica, mostrando quais instrumentos podem ser utilizados em determinados contextos da área, discutindo a necessidade da aplicação de não

somente uma, mas uma cartela ampla de opções que resultarão em uma avaliação ética, criteriosa e suficientemente bem elaborada a fim de seguir os princípios da promoção de saúde.

O interesse por este assunto surgiu através da prática em monitoria na disciplina de Avaliação Psicológica 1 vinculado ao Programa de Monitoria e Iniciação Científica, analisando o quanto profissionais e estudantes de psicologia ainda veem a avaliação psicológica como uso apenas de testes, deste modo é importante a organização de um planejamento para que as sessões abarquem outras estratégias além daquelas que o SATEPSI rege.

Essa discussão torna-se necessária, já que as técnicas e ferramentas psicológicas podem ser utilizadas como fundamento para justificar as conclusões de um processo psicodiagnóstico.

## METODOLOGIA

A metodologia foi composta por uma revisão integrativa para o levantamento do ‘estado da arte’ em relação aos artigos publicados entre 2007 e 2017, pertencentes ao banco de dados da fonte BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), que apresentaram relatos de experiência ou aspectos teóricos sobre a diversidade de instrumentos no processo de avaliação psicológica. Foi utilizada a palavra-chave para filtro: “estratégias de avaliação psicológica”.

Os critérios utilizados para inclusão dos artigos pesquisados foram aqueles que estivessem publicados entre as datas estipuladas, possuindo resumos na Língua Portuguesa nas áreas de produção do conhecimento, no caso a psicologia. Foram excluídos aqueles que não abordavam outras estratégias além da utilização de testes psicológicos por serem específicos e fugirem do tema estudado.

A pesquisa foi realizada no período de 01 de agosto de 2019 a 01 de setembro do mesmo ano, após a busca foi feita a pré-seleção dos artigos por meio da análise dos títulos e resumos com o propósito de examinar a conformidade destes aos critérios determinados.

O intervalo de tempo foi escolhido com o intuito de acompanhar e estudar os processos de mudança que os instrumentos de avaliação psicológica passaram ao longo de dez anos, favorecendo assim uma observação embasada, criteriosa e atualizada. Os resultados estão disponibilizados no Quadro 1 para melhor visibilidade quantitativa do ‘estado da arte’.

**Quadro 1 - Artigos contabilizados de acordo com os critérios de exclusão e em ordem cronológica**

ANO	REVISTA	TÍTULO	AUTORES
2007	Psicologia: Teoria e Prática	<i>Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica</i>	Maria de Fátima Araújo

2008	Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia	<i>Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores</i>	Vania Mazon; Mary Sandra Carlotto; Sheila Câmara
2008	Revista Avaliação Psicológica	<i>O desenho como instrumento de medida de processos psicológicos em crianças hospitalizadas</i>	Marina Menezes; Carmen L. O. Ocampo Moré; Roberto Moraes Cruz
2009	Ciências & Cognição	<i>O jogo de regras como recurso para avaliação e intervenção: um estudo piagetiano com adolescentes</i>	Claudimara Chisté Santos; Antonio Carlos Ortega
2010	Revista Avaliação Psicológica	<i>Construção do protocolo de avaliação psicológica hospitalar para criança queimada</i>	Adriano Valério dos Santos Azevêdo
2011	Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia	<i>Análise da produção científica brasileira sobre avaliação psicológica em orientação profissional</i>	Rodolfo Augusto Matteo Ambiel; Mariana Fralletti de Polli
2011	Revista Avaliação Psicológica	<i>Uso de instrumentos psicológicos de avaliação do comportamento agressivo infantil: Análise da produção científica brasileira</i>	Juliane Callegaro Borsa; Denise Ruschel Bandeira
2014	Revista ABCD (Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva)	<i>Avaliação psicológica para cirurgia bariátrica: práticas atuais</i>	Carolina Aita Flores
2016	Revista Avaliação Psicológica	<i>Avaliação da personalidade no contexto do trânsito: revisão de literatura</i>	Jocemara Ferreira Mognon; Fabián Javier Marín Rueda
2017	Revista da SBPH (Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar)	<i>Utilização de instrumentos de avaliação psicológica no contexto hospitalar: uma análise da produção brasileira</i>	Armante Campos Guimarães Neto; Joana D'arc Silvério Porto

Fonte: As autoras (2019).

A partir dos artigos escolhidos é possível compreender os objetivos indicados, pontuando quais semelhanças eles apresentam e que tipo de embasamento teórico os compõe. Após a análise de tais fatos foi percebido uma variedade de escolhas avaliativas, ocasionando na seleção de estratégias para determinados tipos de contextos da avaliação psicológica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O plano de avaliação é necessário para a plena organização e execução do processo como um todo, assim o procedimento não se tornaria algo “frio” e determinista, portanto, empregar apenas um método não engloba todos os intentos propostos para a investigação.

Conforme descreve o CFP (2007, p. 9) “é importante salientar que a integração dessas informações devem ser suficientemente amplas para dar conta dos objetivos pretendidos pelo processo de avaliação. Não é recomendada a utilização de uma só técnica ou um só instrumento para a avaliação”.

Deste modo, levando em consideração a administração do planejamento para utilizar as melhores ferramentas diversificadas, a análise dos artigos escolhidos possibilitou traçar as estratégias mais empregadas em contextos específicos da avaliação psicológica (Quadro 2).

**Quadro 2 - Estratégias mais utilizadas em contextos específicos da avaliação psicológica e suas finalidades**

CONTEXTO	ESTRATÉGIAS MAIS UTILIZADAS	FINALIDADE
Cirurgia bariátrica	Entrevista semiestruturada	Foco de investigar históricos de tentativas de emagrecer
	BDI (Inventário de Beck)	Avaliar pensamentos suicidas
	Entrevista com familiares	Identificar redes de apoio
	Escala de ansiedade/impulsividade	Identificar comportamentos de compulsão alimentar
Adoção	Entrevista semiestruturada	Conhecer os antecedentes que levaram a adotar
	IFP (Inventário Fatorial de Personalidade)	Analisar aspectos relacionados a personalidade, como tendências agressivas ou pacíficas
	Visita domiciliar aos pretendentes a adoção	Mapeamento do ambiente e circunstâncias de convivência
	Simulação com um boneco de brinquedo	Avaliar ações que remetam a formas de adaptação e cuidado
Obtenção da CNH	BPA (Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção)	Avaliação da capacidade de concentração e qualidade de atenção
	Questionário de comportamento no trânsito	Verificar a tomada de decisões frente às normas de tráfego
	Escala de personalidade	Identificar características da personalidade que ofereçam riscos no trânsito
	Jogo virtual de simulação no trânsito	Análise do comportamento perante o controle de um veículo

Fonte: As autoras (2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área da avaliação psicológica atualmente emprega uma pluralidade de práticas e técnicas que fogem dos padrões estruturados e sistematizados. Utilizar os testes psicológicos e outras variedades de instrumentos possibilita a ampliação investigativa do que o psicólogo se propõe a buscar, isso favorece a elaboração de resultados fortemente fundamentados, oferecendo suporte aos possíveis encaminhamentos derivados de uma avaliação psicológica.

Como citado anteriormente, neste campo o profissional segue alguns objetivos imprescindíveis no decorrer da análise: beneficiar as pessoas envolvidas, promover desenvolvimento psíquico dos indivíduos e promover saúde. Este último sendo um dos mais importantes que requer atenção e cuidados, por isso é tão indispensável o uso de estratégias diversas no processo de uma avaliação psicológica.

Assim, mediante todas as pesquisas feitas foi possível delinear algumas das principais técnicas aplicadas em diferentes contextos da avaliação psicológica, obtendo conhecimento sobre instrumentos modernos que podem ser incluídos nas avaliações. Através da compreensão de tais ferramentas o psicólogo poderá atualizar-se e ampliar suas escolhas avaliativas, oferecendo ao cliente ou quem o encaminhou confiança, profissionalismo e fundamentação a fim de esclarecer as resoluções do procedimento realizado.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 9, n. 2, p. 126-141, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha Avaliação Psicológica**. Brasília: CFP, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Avaliação Psicológica: Diretrizes na Regulamentação da Profissão**. Brasília: CFP, 2010.

COSTA, W. G. **Guia Prático: Testes Psicológicos**. Fortaleza: Premium Editora, 2010.

BANDEIRA, D. R., TRENTINI, C. M., KRUG, J. S. Escolha dos instrumentos e das técnicas no psicodiagnóstico. In: HUTZ, C. S., BANDEIRA, D. R., TRENTINI, C. M., KRUG, J. S. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 120-128.

LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. **Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis: Vozes, 2017.